



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

LUIZA MORFIM
TAINAN ANTONIO TOLDO

O “ERA UMA VEZ” NA ERA DIGITAL:
jovens que usam a tecnologia para compartilhar histórias

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Projetos Experimentais
ministrada pelo Prof. Fernando Crocomo
no segundo semestre de 2019
Orientadora: Prof^a Cárilda Emerim

Florianópolis
Dezembro de 2019

**FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso –
JORNALISMO UFSC**

ANO	2019		
ALUNO (A)	Luiza Morfim e Tainan Antonio Toldo		
TÍTULO	O “ERA UMA VEZ” NA ERA DIGITAL: jovens leitores que usam a tecnologia para compartilhar histórias		
ORIENTADOR (A)	Cárlida Emerim		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	(X) Florianópolis (X) Brasil (X) Santa Catarina () Internacional (X) Região Sul País: _____
ÁREAS	telejornalismo, livros, cultura, tecnologia digital		
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário em vídeo que se propõe a tratar da relação entre livros e tecnologia a partir da geração mais jovem, mostrando como se relacionam com esses dois mundos. O objetivo é apresentar os novos hábitos de leitura e de consumo de livros na era digital e como o mercado literário funciona para atrair e manter leitores no contexto de novas tecnologias. Ao mesmo tempo, trata também do impacto na produção, comercialização e consumo de livros trazidos pela internet. Entre os temas tratados ainda estão jovens escritores que surgiram devido à plataformas online, booktubers e as plataformas de leitura digital. O documentário em vídeo tem 25 minutos, foi produzido com imagens das câmeras DSLR, e utiliza entrevistas com especialistas, usuários e realizadores.</p>		

AGRADECIMENTOS

Às nossas famílias por nos darem a oportunidade de estudar em uma universidade federal e respeitarem nossa escolha pelo curso de jornalismo. Aos nossos professores do Jornalismo UFSC por tantos ensinamentos e por fazerem do nosso curso um dos melhores do país. Aos nossos amigos e namorados pela paciência e compreensão, que entendiam nossa situação quando deixamos de ir a algum evento para nos dedicar ao trabalho. Às nossas chefes e colegas de empresa por entenderem o momento que passamos e terem facilitado a execução deste trabalho, nos dando flexibilidade para nos dedicar ao TCC. À banca examinadora deste trabalho, que foi escolhida com muito carinho por serem profissionais que admiramos e nos inspiramos. E agradecemos um ao outro, por termos mantido nossa amizade desde o primeiro dia da graduação e ter realizado uma ótima parceria durante este trabalho.

Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as pessoas.
(Mário Quintana)

SUMÁRIO

1. RESUMO	5
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA	6
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO	9
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO.	11
4.1 PRÉ-APURAÇÃO	11
4.2 APURAÇÃO/GRAVAÇÕES	12
4.2.1 Fontes	14
4.2.2 Formato e Estrutura Narrativa.....	16
4.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO.....	18
5. RECURSOS	19
5.1 EQUIPAMENTOS.....	19
5.2 OUTROS.....	19
6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	20
7. DISPONIBILIZAÇÃO	23
8. REFERÊNCIAS	23
9. ANEXO	25
10. ROTEIRO	26

1. RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário em vídeo que se propõe a tratar da relação entre livros e tecnologia a partir da geração mais jovem, mostrando como se relacionam com esses dois mundos. O objetivo é apresentar os novos hábitos de leitura e de consumo de livros na era digital e como o mercado literário funciona para atrair e manter leitores no contexto de novas tecnologias. Ao mesmo tempo, trata também do impacto na produção, comercialização e consumo de livros trazidos pela internet. Entre os temas tratados ainda estão jovens escritores que surgiram devido à plataformas online, booktubers e as plataformas de leitura digital. O documentário em vídeo tem 25 minutos, foi produzido com imagens das câmeras DSLR, e utiliza entrevistas com especialistas, usuários e realizadores.

Palavras chave: Jornalismo. Tecnologia digital. Telejornalismo. Documentário. Livros.

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A leitura e a escrita surgiram desde os primórdios da humanidade, com a necessidade que o ser humano encontrou de registrar, na época, em paredes e pedras, mensagens para que outro “alguém” lesse. Com o passar dos séculos, a leitura se tornou parte do cotidiano das pessoas, e não só para se comunicar, mas também como uma forma de conhecimento através de registros históricos e até de entretenimento.

Com o advento da internet e o surgimento das tecnologias, a leitura se tornou cada vez mais dinâmica. Máquinas de escrever foram substituídas por computadores, grandes jornais impressos passaram a ter as suas versões *online* e por sua vez os livros também começaram a ganhar novos formatos nas plataformas digitais. Desse modo, o leitor deixou de ser apenas um observador passivo e começou a interagir ativamente com o autor.

A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar. O leitor em tela é mais ativo que o leitor em papel. (FREITAS, 2011.)

Os indivíduos agora passam grande parte de seu tempo conectados em computadores e dispositivos móveis, o que modificou totalmente o conceito do ato de ler. Assim como o conceito mudou, os leitores também mudaram e passaram a utilizar outros suportes de leitura, cada vez mais interativos. Podemos citar como exemplo o *Kindle*, que é um dos mais populares dispositivos móveis utilizados para a leitura de livros digitais, os *e-books*. O surgimento deles foi no ano de 2007 pela empresa Amazon. No Brasil, eles chegaram em 2012.

Quando você abre o seu Kindle (ou seja, quando você clica no botão para ligar a tela), o aparelho mostra sua biblioteca, com todos os livros digitais que você tem à sua disposição, tanto os comprados na Amazon quanto aqueles que você transferiu via USB ou enviou por e-mail. Caso queira baixar um livro da loja virtual, será preciso conectar o leitor a uma rede Wi-Fi (ao contrário de smartphones e tablets, o Kindle não tem espaço para um chip com 3G), mas você só precisará da internet

para o primeiro download, depois é possível acessar seu livro offline a qualquer momento. (MORETTO, 2018.)¹

O grande diferencial dos *Kindle's* para outros aparelhos móveis é, sem dúvida, sua tela. A experiência de ler em um celular, por exemplo, é muito diferente da de ler em um *Kindle*, isso porque, segundo Moretto (2018), a tela (chamada de *e-ink*) simula a visão de tinta impressa, como a encontrada em livros, assim, não cansa o olho após um tempo de leitura.

Mas a “era digital” não é restrita ao universo dos livros e à invenção dos *Kindle's*. Outras plataformas nasceram e tiveram grande responsabilidade na mudança dos hábitos de consumo de leitura, como o Youtube.

O Youtube é uma plataforma de vídeos online que teve sua criação no ano de 2005. Seu slogan “*Broadcast Yourself*” que em livre tradução significa “transmitir-se” enfatiza a ideia de que qualquer pessoa pode gravar e colocar seu conteúdo na plataforma.

O YouTube emergiu como um site fundamental para a produção e distribuição da mídia alternativa [...] Temos de compreender o YouTube como parte de uma organização cultural maior. Em primeiro lugar, o YouTube representa o encontro entre uma série de comunidades alternativas diversas, cada uma delas produzindo mídia independente há algum tempo, mas agora reunidas por esse portal compartilhado. (JERKINS, 2013.)

Mesmo sendo uma plataforma de vídeos, esta consegue constituir espaços dentro da rede social que permite a interação de diferentes comunidades virtuais acerca de temas específicos, incluindo os leitores.

Há canais exclusivamente dedicados a discutir e compartilhar informações sobre livros, são os chamados canais literários. Esses canais, adotam o livro como objeto de trabalho central, e assim os produtores desses conteúdos são conhecidos como *Booktubers*.

Para compreendermos o significado de *booktubers*, precisamos antes entender melhor a ideia de um *vlog*. Burgess e Green (2009, p. 129) definem *vlog* (abreviação para ‘videolog’) como “forma predominante do vídeo amador no Youtube”. Esses vídeos geralmente têm pouca produção, são gravados de forma caseira, usualmente na casa dos “vlogueiros”. Os assuntos são desenvolvidos com base no cotidiano, nas experiências e nos gostos que os próprios “vlogueiros” têm.

¹ Documento eletrônico não paginado.

Sendo assim, quando falamos dos *booktubers*, levamos em conta que esse assunto é o compartilhamento de ideias e pensamentos pessoais que os “vlogueiros” têm acerca dos conteúdos presentes nos livros em que leem.

O BookTube é uma comunidade criada por pessoas que gostam de ler para pessoas que possuem os mesmos interesses. O termo remete a palavra livro em inglês “Book” e “Tube” da plataforma em que se encontra, YouTube, e se apresenta como uma ótima denominação para os canais literários. Os usuários que possuem esses canais são chamados de booktubers. (OLIVEIRA, 2018, p. 32).

Essa popularização da comunidade foi tanta que, atualmente, alguns dos *booktubers* já inclusive lançaram seus próprios livros. E não só booktubers, os próprios youtubers (que possuem canais na plataforma dos mais diversos assuntos) também enxergaram espaço no mercado literário e se arriscaram escrevendo e publicando suas próprias histórias.

O resultado dessas publicações superou as expectativas e livros escritos por esses booktubers e youtubers rapidamente emplacaram na lista dos mais vendidos do país. O sucesso foi tanto, que eles se tornaram presença certa nas Bienais de Livro. Tanto com lançamentos, sessões de autógrafos e também como palestrantes desses eventos. Para explicar, a Bienal do Livro é um tipo de feira literária que ocorre de dois em dois anos, em várias cidades do Brasil e tem como referência as que ocorrem nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo os maiores eventos do país.

A Bienal do Livro do Rio de Janeiro é considerada a maior de todas. Acontece no Riocentro, localizado na Barra da Tijuca e durante 10 dias, chega a movimentar em torno de 600 mil pessoas que circulam, participam das atividades e compram mercadorias entre os 152 stands de diversas editoras e livrarias.

O público estudado neste documentário é o jovem, principalmente de 5 à 17 anos, com o objetivo de perceber as relações que eles estão estabelecendo com os livros e a leitura na contemporaneidade. Por isso, cabe trazer também uma apresentação deste público sobre quem estamos falando: o jovem. Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada em 2016, o jovem é a faixa etária que mais lê no país. Entre crianças de 5 à 10 anos, 67% são leitores. Entre 11 e 13 anos, o número cresce para 84%. Já entre adolescentes de 14 à 17 anos, cerca de 75% se considera leitor.

A partir deste contexto, o presente trabalho aprofunda a temática da leitura nos dias atuais, relacionando o consumo de livros ao consumo da tecnologia, seja por interferência de

youtubers ou booktubers, seja pelo surgimento de novas plataformas tecnológicas que permitem que os livros estejam cada vez mais digitais.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E FORMATO

Existem dois tópicos neste trabalho que devem ter suas escolhas justificadas: a temática e o formato.

Quanto ao tema escolhido, ainda no começo da graduação (3º semestre) fizemos² um trabalho para a disciplina de Estética e Cultura de Massa (na época ministrada pela professora Flávia Guidotti) que tinha como base o livro “O que é Literatura?”³ da autora Marisa Lajolo⁴. Na disciplina, o desafio deste trabalho era trazer uma apresentação para a turma que explicasse o texto e apresentar um questionamento para debate. Isto foi em 2016, ano em que muitas editoras estavam lançando livros escritos por Youtubers (fato que ocorre até os dias de hoje), o que chamou a atenção em uma visita feita pela autora deste projeto à Bienal do Livro de São Paulo em 2016. Ao constatar esse “fenômeno” resolvemos levar para debate em sala o questionamento “Será que esses livros escritos por youtubers são literatura? São menos literatura? Não são literatura?”.

Desde então ficamos com a ideia de aprofundar mais essa temática por achar um assunto relevante e termos gostado de estudar e apresentar o seminário na época. Decidimos que faríamos isso em nosso TCC, mas que ele não seria apenas sobre a relação de literatura e youtubers, mas sim sobre livros e tecnologias, pois é um tema que nos permite conhecer mais de duas temáticas que é de nosso interesse e ainda une o gosto pessoal de nós dois. Enquanto uma sempre consumiu livros de uma maneira bastante intensa desde que aprendeu a ler, o outro se encantou com o universo das tecnologias, sendo os videogames, internet e posteriormente assistindo a vídeos na plataforma Youtube.

² A partir deste tópico será usado, em alguns momentos, a conjugação verbal em primeira pessoa do singular para justificar algumas das escolhas dos autores deste trabalho.

³ LAJOLO, Marisa. **O Que é Literatura São Paulo**. Ed. Brasiliense, 17ª ed. 1995.

Em relação ao formato, escolhemos fazer um documentário em vídeo, pois junto com a grande reportagem, é o produto que mais temos afinidade de produção e que pretendemos trabalhar após nossa formação.

Além do fato da aproximação com o suporte e afinidades técnicas, como o trabalho trata de questões da tecnologia, ao nosso ver faz mais sentido ser um produto em vídeo, para ser mais acessível ao consumo do público sobre o qual tratamos e a quem interessa o resultado final. A princípio nossa ideia era elaborar uma série de reportagens em vídeo, porém durante o processo de produção do trabalho, quando estávamos na Bienal do Livro do Rio de Janeiro entrevistando as fontes, percebemos que as falas dos entrevistados estavam alinhadas e se complementavam sem que precisássemos dividir os assuntos. Durante as gravações, lá no evento, já conversamos sobre a possibilidade de alterar o formato para um documentário e após a decupagem do material decidimos que seria mesmo a melhor opção.

Além disso, percebemos ao longo do trabalho de edição que um documentário nos permitiu criar um roteiro mais original e fiel a nossa ideia, por valorizar o conteúdo das sonoras que conseguimos captar, podendo realmente apresentar aqueles que fazem parte da temática, que possuem propriedade para falar e que se dispuseram a participar do nosso produto. Sem deixar de lado, logicamente, uma edição minuciosa com critérios que aprendemos nas disciplinas do curso de jornalismo.

Cabe ressaltar também que durante a nossa graduação, houve momentos em que o documentário se fez presente como referência possível na produção deste trabalho, seja pelos inúmeros títulos que assistimos em aula ou como trabalho de conclusão de curso de colegas nossos, ou seja ao optar por disciplinas optativas do curso de cinema para conhecer mais do formato. Logo, encontramos também na bibliografia indicada justificativa para elaborar um documentário como trabalho final, pois é um produto que faz parte do gênero jornalístico,

"Documentário e jornalismo representam e produzem a realidade. Ambos são campos permeáveis e variáveis, modos de ver o mundo construídos historicamente - por rotinas produtivas, transformações sociais, relações comerciais e interesses políticos, por escolhas estéticas, metodologias e técnicas. Apresentam inúmeros pontos de contato nos processos históricos de significação, de mediação e de legitimação de suas narrativas" (BEZZERA, Júlio. 2018. pg 19-20.)

Acreditamos que cumprimos com a intenção de nos aprofundar na temática, conhecer e entender mais sobre a relação entre os livros e a tecnologia e poder apresentar como é hoje

o cenário brasileiro sobre o assunto respondendo a algumas perguntas: 1) O quanto a tecnologia impactou no consumo e produção de livros? 2) Como o mercado busca se adaptar à era digital? 3) Existem pesquisas que apontam que o brasileiro lê pouco, mas como as Bienais do Livro estão sempre tão lotadas e determinados escritores conseguem reunir uma legião de fãs em lançamentos? Esses foram algumas das questões que embasaram nossa discussão e roteiro e que buscamos responder e apresentar em nosso trabalho através de um documentário com duração aproximada de 24 minutos.

Para embasar estes questionamentos e nos prepararmos para o cenário que encontramos, tomamos como referência a 4ª Edição Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 2016, que traz os resultados mais atualizado sobre o consumo de livros no país e que revela que o brasileiro lê, em média, dois livros por ano.

Nós dois, desde a primeira fase, decidimos participar do telejornal diário do curso de Jornalismo da UFSC, exatamente porque antes mesmo de entrarmos na graduação, já tínhamos interesse de trabalhar com vídeo e televisão. Neste projeto, o TJ UFSC, passamos a maior parte da graduação como voluntários ou bolsistas, tendo as experiências de produção, apuração, reportagem, edição e apresentação, no que se refere ao cotidiano de um produto para telejornalismo. O TJ UFSC é produzido com uma estrutura de TV e distribuído para diferentes plataformas, o que também nos deu experiência para pensar a narrativa deste documentário.

Concluindo, pudemos com este trabalho ter a oportunidade de colocar em prática todos os ensinamentos que tivemos durante a graduação, as experiências que vivenciamos com diferentes formas de produção em vídeo e telejornalismo e principalmente o aprendizado do trabalho em equipe. Por isso, optamos por fazer em dupla, sabendo da complexidade que é trabalhar com produções em vídeo, cujo enfoque principal é a reportagem de histórias reais que exigem apuração, intensa produção e muita sensibilidade para narrar essas histórias. Como se sabe, uma reportagem televisiva necessita de um pauteiro, um produtor, um repórter, um cinegrafista, um editor de texto e um editor de imagem. Ou seja, para contar histórias com a imagem em movimento, é preciso atuar em diferentes funções. Mais um motivo pelo qual dividimos alternadamente essas funções. Cada um executando um pouco de cada atividade para que pudéssemos aprimorar e experimentar todas as partes de produção no decorrer da reportagem a qual finalizamos como um documentário em vídeo.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-produção do trabalho iniciou na disciplina Planejamento de TCC, no primeiro semestre de 2019, após aprovação do projeto. Logo que idealizamos o trabalho já observamos que a ocorrência da Bienal do Livro de 2019, no Rio de Janeiro, marcada para ocorrer entre os dias 30 de agosto até 8 de setembro, seria a oportunidade ideal para a realização da gravação das entrevistas e imagens de cobertura, pois o evento, que é o maior festival literário da América Latina, reuniria todos as possíveis fontes do nosso trabalho.

Ao definir que viajaríamos para o Rio de Janeiro para participar da Bienal Internacional do Livro em agosto e setembro, começamos no mês de julho a ler a bibliografia indicada ao mesmo tempo em que nos encontramos entre a gente e junto com a orientadora para pensar e estruturar o roteiro de perguntas a serem feitas para as fontes.

Decidimos que faríamos o mesmo questionamento para pessoas com o mesmo perfil, e realizamos a divisão da seguinte maneira: escritores, escritores que surgiram por causa da internet, pessoas que trabalham em editoras, pesquisadores, professores e booktubers. As perguntas foram definidas ao passo que estruturávamos um pré-roteiro da ideia do trabalho.

O próximo passo foi definir quem seriam as pessoas entrevistadas e entrar em contato para tentar marcar um horário para a entrevista durante a Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Este passo foi bastante trabalhoso, pois a maioria dos contatos demorou bastante para dar um retorno e a maioria das pessoas não queria agendar um horário, pois não sabia como seria o evento, dizendo apenas para que procurássemos por ela em algum dos dias.

Durante as atividades descritas acima também tivemos o trabalho de organizar a viagem para o Rio de Janeiro, comprar nossas passagens aéreas, pesquisar e reservar hotel na cidade, nos inscrever para garantir credenciais que nos liberassem a entrada e gravação no evento, e organizar uma agenda para que conseguíssemos realizar todas as gravações.

4.2 APURAÇÃO/GRAVAÇÃO

As gravações foram realizadas durante os dias 31 de agosto e 5 de setembro, período em que nos dispusemos a viajar para o Rio de Janeiro e nos dedicar exclusivamente ao trabalho. Com um pré-roteiro estruturado e já tendo acesso a programação do evento, nos organizamos conforme a agenda divulgada pelas pessoas que queríamos entrevistar. No

primeiro dia (31) chegamos no fim da tarde na cidade e nos dirigimos ao Riocentro (local onde foi realizada a Bienal do Livro 2019) apenas para retirar nossas credenciais e conhecer o ambiente.

A partir do dia 1º de setembro nossa rotina era acordar e ir para o evento às 9h e ficar por lá até fechar, às 22h. Como relatado antes, a maioria das entrevistas não foram pré-agendadas, apenas fizemos contato para saber se as pessoas topariam participar do nosso trabalho, lá no evento íamos atrás das pessoas para tentar garantir a entrevista. No entanto foi bastante cansativo, pois a Bienal do Livro é realizada no Riocentro, em um espaço com três pavilhões e mais de 160 estandes de expositores. Precisamos andar muito entre os mais de 40 mil metros quadrados de estrutura dos pavilhões, e sempre carregando todos os equipamentos para estarmos prontos para gravar ao encontrar com alguma das fontes. Tivemos também a dificuldade com o ambiente e o barulho do local. Não havia uma sala para que a gente pudesse levar os entrevistados, então dependíamos do estande em cada um estava, o que prejudicou em alguns enquadramentos e principalmente no som. Os pavilhões não tinham uma boa acústica e todos os dias de evento estavam lotados, o que também aumentava o barulho do local. Tivemos também o barulho da chuva batendo no telhado da estrutura que atrapalhou bastante e o auto-falante da Bienal anunciando atrações e a programação do evento. Porém, acreditamos que nenhuma captação de áudio ficou completamente comprometida por conta desses problemas, na sua maioria resolvidos no processo de edição e finalização.

Tirando esses empecilhos técnicos, a experiência foi muito produtiva, pois conseguimos entrevistar quase todas as pessoas que tínhamos planejado. As entrevistas duraram em média 20 minutos cada, e ao final conseguimos gravar com quase 20 pessoas lá na Bienal do Livro. Nosso critério foi ouvir com atenção todas as falas e quando consideramos que tínhamos um bom número de sonoras com qualidade e conteúdo, mudamos o foco para gravar imagens de cobertura e passagens, ainda sem saber se iríamos usá-las.

Após realizar as gravações no Rio de Janeiro, voltamos para Florianópolis, assistimos ao material e sentimos falta de alguns elementos. Por este motivo, fomos em busca de um professor de literatura e gravamos algumas outras passagens por aqui. Vale ressaltar que a nossa ideia ao participar da Bienal do Livro era encontrar e entrevistar pessoas que estariam lá, em momento algum nos propusemos a fazer uma cobertura do evento, logo, o fato de ter uma parte do material não gravado lá não prejudicou o conteúdo e nem a estética do trabalho. A Bienal do Rio de Janeiro serviu como um evento capaz de reunir todas as fontes que queríamos ouvir, e não como o acontecimento que guiou nosso trabalho, visto que, segundo Lage (2003) “[a reportagem] não se trata apenas de acompanhar o desdobramento de um

evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar”.

4.2.1 Fontes

Como já mencionado anteriormente, buscamos por alguns perfis para entrevistar e fazer com que nosso trabalho ficasse plural: escritores, escritores que nasceram por conta da internet, editores, agentes literários, booktubers, professores de literatura e pessoas que trabalham no mercado editorial. Optamos também por entrevistar um jornalista especificamente, o Claufe Rodrigues, por ele também ser escritor e trabalhar com literatura. Abaixo uma breve apresentação nos nossos entrevistados:

Aione Simões: blogueira de livros desde 2011 e booktuber com mais de 34 mil inscritos em seu canal. Aione tem dois livros publicados em plataformas online.

Bárbara Dewet: mais conhecida como Babi Dewet, é escritora com dez livros publicados, que começou sua carreira na internet. Seu primeiro livro – que se transformou em uma trilogia – Sábado à noite, nasceu como uma *fanfic* publicada em uma plataforma online. Após conquistar milhares de leitores na plataforma, Babi decidiu lançar a história em um livro, com publicação independente. Atualmente Babi integra o selo jovem do Grupo Autêntica e possui um canal no Youtube com mais de 117 mil inscritos.

Clara Savelli: escritora com quatro livros publicados, Clara começou a escrever suas histórias em comunidades do Orkut⁴, depois buscou plataformas digitais e encontrou nelas milhares de leitores que tornaram possível a auto-publicação de seus primeiros livros. Atualmente Clara faz parte dos autores da Editora Intrínseca.

Claufe Rodrigues: escritor e jornalista, Claufe se divide entre a poesia e o jornalismo. Atualmente Claufe trabalha no programa GloboNews Literatura como produtor, editor e repórter.

Frini Georgakopoulos: trabalha há mais de 15 anos no mercado literário como editora e escritora, tem dois títulos publicados e organiza há 10 anos um Clube do Livro que ocorre mensalmente no Rio de Janeiro. Atualmente é colunista literária de uma rádio e editora de aquisições na Editora Arqueiro.

⁴ foi uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004 e desativada em 30 de setembro de 2014.

Gustavo Ávila: escritor, ingressou no mundo da escrita como redator publicitário há mais de dez anos. Em 2017 publicou seu primeiro livro de maneira independente e neste ano de 2019 lançou seu segundo título pela Versus Editora.

Iris Figueiredo: começou escrevendo em um blog sobre os livros que lia, depois resolveu escrever suas próprias histórias e publicá-las na internet. Conseguiu conquistar milhares de leitores online e em 2012 publicou seu primeiro livro. Irís tem quatro títulos publicados, o mais recente pelo Grupo Companhia das Letras.

Juliana Cirqueira: mais conhecida como Ju Cirqueira, é a criadora do blog e canal Nuvem Literária. Desde 2013 fala sobre livros na internet. Há quatro anos organiza um Clube do Livro na cidade em que mora (Vitória, no Espírito Santo) e atualmente tem também um Clube do Livro online. Ju trabalha com criação de conteúdo literário e divulgação de livros na internet através de suas redes sociais.

Judith de Almeida: há mais de 30 anos trabalha no mercado literário, já atuou como escritora, editora e diretora em diversos grupos. Atualmente é gerente de vendas do Grupo Autêntica.

Marcos Neto Cordova: graduado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina, atualmente cursa mestrado em Literatura pela mesma faculdade.

Raissa Tavares: mais conhecida como Ray Tavares, começou a escrever e publicar suas *fanfics* aos 13 anos na internet. Tem inúmeros contos publicados em plataformas online e em 2017 conseguiu publicar seu primeiro livro “Os 12 Signos de Valentina” após ter reunido mais de duas milhões de leitura da história no WattPad⁵. Atualmente integra o selo jovem do Grupo Editorial Record e seu livro mais recente teve seus direitos comprados por uma produtora de filmes.

Raphaela Barros: blogueira há 15 anos, trabalha com a produção de conteúdo sobre livros para a internet. É também booktuber e seu canal possui mais de 15 mil inscritos.

Rosemary Alves: há mais de 40 anos no mercado literário, já atuou como revisora, editora e copidesque. Atualmente é sócia proprietária da Editora Valentina e editora dos livros lançados pela empresa.

⁵ Aplicativo que permite compartilhar histórias com as de outras pessoas. Pode ser usado por meio do site, por computador ou app no celular. Os usuários podem publicar artigos, relatos e poemas sobre qualquer coisa.

Taissa Reis: agente literária desde 2014 e uma das fundadoras da Página 7, uma das principais agências responsáveis por buscar e lançar autores nacionais que escrevem para o público jovem e jovem adulto. Também atua como editora, tradutora, organizadora de eventos literários e copidesque⁶.

Tammy Luciano: é atriz, jornalista e escritora. Tem dez livros publicados desde 2003 e observou a mudança no mercado editorial ao passar do tempo. Tammy encontrou nas redes sociais uma maneira de interagir e conquistar leitores. Atualmente integra o quadro de autores da Editora Valentina, se dedica à escrita e ao seu canal do Youtube.

Thalita Rebouças: jornalista e escritora consagrada pelo público adolescente. Tem 22 títulos publicados, muitos deles traduzidos em mais de 20 países, e seus livros integram a lista dos mais vendidos no Brasil atualmente. Thalita começou a carreira em 1999 e hoje é reconhecida por ser uma das pioneiras da literatura para jovens no Brasil. Em 2016 atingiu a marca de dois milhões de livros vendidos e várias de suas histórias foram adaptadas para o teatro e cinema. Thalita reúne mais de 700 mil seguidores em suas redes sociais.

Vera Cabral: foi diretora de conteúdo da Bett Educar⁷, diretora executiva da Abrelivros⁸ e consultora em Políticas Públicas em Educação e em Educação e Tecnologia. Atualmente é diretora de educação da Microsoft⁹ e palestra sobre como a tecnologia é uma importante aliada na educação das pessoas.

Vitor Martins: escritor que encontrou na internet espaço para compartilhar suas histórias. No primeiro semestre de 2019 Vitor publicou um conto exclusivamente na Amazon que figurou entre os mais lidos na lista da Veja. Atualmente integra o selo Globo Alt da Editora Globo.

Zoara Failla: socióloga, gerente de pesquisas do Instituto Pró-Livro e coordenadora da pesquisa Retratos da Leitura.

4.2.3 Formato e Estrutura Narrativa

A estrutura narrativa do documentário em vídeo começou a ser pensada durante as gravações, quando nos deparamos com as respostas para as questões que fizemos aos

⁶ Trabalho editorial que um redator ou revisor de textos faz ao formatar mudanças e aperfeiçoamentos num texto.

⁷ Evento de educação e tecnologia da América Latina.

⁸ Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional.

⁹ Empresa transnacional americana com sede em Redmond, Washington, que desenvolve, fabrica, licencia, apoia e vende softwares de computador, produtos eletrônicos, computadores e serviços pessoais.

entrevistados. Decidimos na edição fazer uma espécie de divisão dos conteúdos em seis blocos: (1) o contexto da temática que envolve a literatura, (2) a apresentação das personagens que irão conduzir a narrativa, (3) a discussão dos dados da pesquisa Retratos da Leitura, (4) a leitura em plataforma digital e os e-books, (5) o trabalho dos booktubers e os livros lançados por youtubers e (6) a relação da tecnologia com a literatura.

Ao decidir que estes seriam os conteúdos apresentados, pensamos em como fazer a entrega de um assunto para o outro. Ao montar a estrutura, percebemos que algumas transições era possível de resolver com a própria sonora das personagens, mas para outras precisaríamos utilizar algum recurso. Foi então que optamos por incluir as passagens que gravamos como um recurso de transição e apresentação de alguns assuntos. Afinal, a passagem é, segundo Emerim (2016), a “parte da reportagem na qual o repórter aparece e explica algo.”

A estrutura narrativa foi definida ao mesmo tempo em que finalizamos o material, testando diferentes ordens do conteúdo para escolher qual seria a melhor maneira de conduzir a história contada no produto. Decidimos começar de maneira mais ilustrativa para entrar no assunto, na metade nos aprofundar na discussão proposta e na parte final dar um fechamento e ao mesmo tempo uma perspectiva do futuro da relação entre tecnologia e literatura. A ordem de assuntos foi:

- 1) O que é e o que pode ser considerado literatura;
- 2) Apresentar a relação das personagens com os livros e com a escrita;
- 3) Discutir o dado presente na pesquisa Retratos da Leitura sobre o hábito de ler do brasileiro;
- 4) Como a tecnologia participa da realidade de quem trabalha com livros
- 5) Qual a contribuição dos dispositivos de leitura digital;
- 6) Quem são os booktubers: pessoas que falam sobre livros em seus canais do Youtube;
- 7) Qual o papel que desempenham os livros escritos por youtubers no mercado literário;
- 8) Tecnologia e literatura podem ser aliadas? Ou há uma competição?

É importante também justificarmos a escolha do título: o “era uma vez” na era digital. A escolha se deu com base em duas ideias: um título que fosse criativo sem ser óbvio, e que tratasse de livros e de tecnologia ao mesmo tempo. Brincamos então com o termo “era uma vez”, presente em livros clássicos e que sempre nos remete à histórias (que começam a ser

contada a partir desta frase), e a era digital, que é essa em que nós vivemos, em que tudo é imediato e tecnológico.

4.3 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Antes de trabalharmos na edição do material ficamos por aproximadamente um mês decupando todo o material que gravamos e já estruturando o roteiro. Deixamos para trabalhar na edição depois de já ter um roteiro pronto, no entanto ainda fizemos muitas mudanças no roteiro enquanto estávamos editando e isso foi muito importante, pois conseguimos visualizar mais de uma maneira de encadear os assuntos.

Chegamos ao resultado final do documentário após muitos testes e edições diferentes do material junto com nossa orientadora. Numa primeira versão, após decupar todas as entrevistas, dividimos os assuntos que seriam tratados dentro do tema. Depois começamos a fazer testes relacionados a ordem que seria apresentada (já descrita acima).

Optamos por começar de maneira mais ilustrativa e lúdica, com sonoras de pessoas de diferentes idades, declarando quais eram os livros preferidos delas. A seguir, incluímos a vinheta de abertura, feita por Daniella Coriolano, que foi colega de curso e é amiga, contratada para realizar as ilustrações, artes e fazer a finalização. A ideia da vinheta que propomos era tentar unir o objeto livro com um aparelho digital de leitura, para dar uma primeira ideia do tema apresentado e gostamos muito do resultado mostrado pela Daniela.

Após a vinheta o conteúdo do documentário em vídeo, de fato começa a ser apresentado. Para a edição dividimos o documentário em duas partes (12 minutos iniciais e 12 minutos finais) e trabalhamos separadamente, mas sempre em contato para alinhar e manter uma estrutura coesa e organizada. Este trabalho durou aproximadamente uma semana. Depois nos reunimos durante 4 dias para mostrarmos o material um para o outro, unir e fazer observações e mudanças pontuais. Apresentamos então para a orientadora que também sugeriu algumas alterações na estrutura e na parte estética do material.

A contratação de uma terceira pessoa para fazer a finalização, se deve ao fato de que não temos prática suficiente com design e com animação, e, também, por uma questão de tempo, tendo em vista os prazos de entrega do material e o próprio fechamento do curso no mesmo período. Apesar de imprescindível para finalizar com mais qualidade e diferencial, a produção jornalística realizada, teve todo o conteúdo e a edição pensada e executada por nós

dois. Assim como, todas as peças em arte e a trilha sonora utilizada foram sugeridas e/ou aprovadas por nós.

5. RECURSOS

5.1 EQUIPAMENTOS

Para esse projeto, utilizamos os seguintes equipamentos:

Item	Quantidade	Valor
Câmera CANON SL2	1	R\$ 3.699,90
Câmera CANON T6i	1	R\$ 3.699,90
Lente 50-75mm	2	R\$ 2.043,98
Cartão de Memória SANDISK	2	R\$ 100,00
Microfone Lapela	1	R\$ 200,00
Iluminador LED	1	R\$ 125,00
Tripé	2	R\$ 300,00
Computador	2	R\$ 6.000,00
Licença Adobe Premiere Pro 2019	2	R\$ 180,00
		TOTAL: R\$ 16.348,78

5.2 OUTROS

Item	Quantidade	Valor
Passagem Florianópolis x Rio de Janeiro	2	R\$ 350,00
Passagem Rio de Janeiro x Florianópolis	2	R\$ 350,00
Diária de Hospedagem	7	R\$ 740,00
Corridas com o aplicativo Uber	8	R\$ 370,00
Diária de Alimentação	14	R\$ 840,00
Finalização do Projeto	1	R\$ 400,00
		TOTAL: R\$ 3.050,00

6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Desde que decidimos abordar esta temática e nos dispormos a viajar para realizar o trabalho sabíamos dos desafios que viriam pela frente, mas devemos confessar que estes desafios superaram as nossas expectativas.

Primeiramente, como já citado antes, um dos desafios foi escolher e agendar com as fontes que gostaríamos de entrevistar. Aprendemos que depender da agenda de escritores em eventos literários é bastante complicado e que a função do repórter de “ir para a rua” é fundamental, pois sem as entrevistas marcadas o fato de estar no evento e ir atrás das pessoas foi o que nos fez encontrar todas as pessoas que queríamos ouvir e resultou em tantas personagens.

O fato de termos feito o trabalho em dupla também nos confirmou a importância do trabalho em equipe no audiovisual e da tolerância com o outro. A viagem de sete dias para o Rio de Janeiro nos proporcionou uma convivência intensa, ficamos 24 horas ao lado um do outro, o que exigiu respeito e paciência para tolerar as manias diferentes que cada um possui. Além disso, exercitamos a nossa tolerância pessoal e profissional, aprendendo a respeitar a opinião um do outro, ouvir com atenção os pontos de vista diferentes, argumentar e defender o que acreditamos e ser flexíveis para agradar ao gosto e visão do outro. A divisão de tarefas também foi essencial para que a gente conseguisse realizar um bom trabalho no tempo proposto pela disciplina.

Outra dificuldade já comentada foram os problemas técnicos e de estrutura para gravar na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Foi a nossa primeira vez no evento, não conhecíamos o ambiente e nem a cidade, portanto fomos forçados a aprender, nos adaptar e “nos encontrar” rapidamente no esquema e cronograma da Bienal para não comprometer o andamento do trabalho. O cansaço foi um ponto complicado também, como tínhamos que caminhar bastante procurando nossos entrevistados, houve um dia em que percorremos pouco mais de dez quilômetros entre os pavilhões do Riocentro, sempre com os equipamentos e desviando do movimento dos corredores do evento. Esta mesma rotina por dias e dias seguidos foi bastante puxada e voltamos à Florianópolis exaustos.

Durante o processo de edição e finalização encontramos outra dificuldade: a de nos distanciar do tema. Como estávamos há muito tempo trabalhando sobre o assunto (seja no projeto, na apuração, decupagem e elaboração do roteiro) foi difícil assistir ao material como espectadores e encontrar as falhas. Para isto, resolvemos passar alguns dias sem ver e sem falar sobre o trabalho. Este procedimento, aliado às orientações com a professora Cárlica, foram essenciais para o resultado final.

Ainda tivemos que aprender e nos ajustar a outro desafio: apesar de estarmos cursando a graduação juntos desde o primeiro semestre, nossa dedicação para esta disciplina de TCC não foi integral. Atualmente estamos empregados em empresas de comunicação, com rotinas de trabalho entre seis e oito horas diárias, além de outras disciplinas que cursamos com o objetivo de cumprir toda a carga horária exigida pelo curso para a formatura. Fatores esses, aliados a vida social, amigos, família, eventos e atividades que são importantes e fazem parte de um cuidado com a saúde física e emocional, até porque, por se tratar de um trabalho essencial e o fechamento de um ciclo também intenso e fundamental, tivemos que lidar com a ansiedade e nervosismo, que foram aumentando à medida que a data de entrega do trabalho estava chegando.

Por fim, com todas as dificuldades, certamente os aprendizados foram muito maiores e hoje entendemos quando nossos colegas falavam que “só quem já passou pelo TCC entende”. Realmente é um período bastante complicado na vida de qualquer estudante, mas necessário para o amadurecimento pessoal e profissional, e para concluirmos a graduação – uma parte muito importante de nossas vidas – e entrar no mercado de trabalho com o sentimento de dever cumprido.

Estamos satisfeitos com o resultado final do documentário, apesar de ter ficado bem diferente da ideia inicial que tínhamos quando fizemos o projeto. Sabemos que erramos em algumas partes, principalmente ao não cumprir com o cronograma e ter que lidar com o *deadline* de uma maneira não muito amistosa, o que certamente contribuiu para o resultado final. Mas estamos contentes com o que conseguimos fazer dentro do possível da nossa realidade. Os últimos meses foram intensos e de muito trabalho, mas nos fez enxergar os desafios que ainda teremos pela frente em nossas vidas.

Acreditamos que encerramos o ciclo da graduação da melhor maneira, vivenciamos profundamente todas as experiências que uma universidade federal tem a nos oferecer e saímos com a certeza de que o jornalismo é a profissão que queremos seguir.

7. DISPONIBILIZAÇÃO

O documentário está disponível para visualização na plataforma YouTube com o mesmo título do presente trabalho ou pelo link: <http://bit.ly/eraumavezdigital>

8. REFERÊNCIAS

BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53 f. Monografia (Graduação) –Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112194/000953230.pdf?sequence=1>

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARRIOS, Maria Cristina Szarota. QUEIROZ, Mariana Granado de Souza. **Da argila à Amazon: mudanças das formas de registro, leitura e acesso à informação e a questão da portabilidade**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis. Anais...Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1900-1915. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1392/1393>

BEZZERA, Júlio: O elefante na sala: duas ou três coisas sobre documentário e Jornalismo. In: KURTZ, Adriana Schryver; VARGAS, Heidy. **Jornalismo e Documentário: Diálogos Possíveis**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 19-20.

BRASIL. Ministério da cultura. **Retratos do Brasil aponta aumento de leitores no País**. 2016. Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-2015.pdf

CAMARGO, Aline Bergamo. O booktube e a venda de livros. **Revista Linceu On-line**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 130-147, jan./jun. 2016. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1739/997 Acesso em: 17 de maio de 2019.

CARVALHO, Alexandre, *et. al.* **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. 1a ed. Florianópolis: Insular, 2012.

EMERIM, Cárilda. **Para entender a inovação e a tecnologia no telejornalismo**. Congresso SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Anais...Palhoça, 2016.

FELTRIN, Tatiana. *tatianagfeltrin*. **Youtube**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAG, Barbara. **Era informacional e uso do livro.** In: Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, M. T. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

G1. **Bienal do Livro bate recorde de público com youtubers entre as principais atrações.** G1 Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/bienal-do-livro-bate-recorde-de-publico-com-youtubers-entre-as-principais-atracoes.ghtml> Acesso em: 19 de maio de 2019.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MORETTO, Yolanda. **Kindle:** o que é e como funciona? 2019. Disponível em: <https://www.promobit.com.br/blog/kindle-o-que-e-e-como-funciona-649/> Acesso em: 20 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Izidia Baracho de. **Comunidade Booktube e o leitor contemporâneo.** Natal, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7130/1/Comunidade%20booktube_Oliveira_2018.pdf Acesso em: 17 de maio de 2019.

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV:** manual de telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RAMOS, R. **Fazer leitores na era digital:** o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Rede de Bibliotecas escolares, 2015. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pd>

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube:** o livro e a leitura na cultura da convergência. 2016. 76 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17502/1/2016_D%C3%A9boraDamascenoSilva_tcc.pdf Acesso em: 24 de novembro de 2019.

TECHTUDO. **A história do Kindle:** leitor de livros digitais completa dez anos. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/10/a-historia-do-kindle-leitor-de-livros-digitais-completa-dez-anos.ghtml> Acesso em: 20 de maio de 2019.

VOGEL, Daisi. **BORGES e a entrevista:** performances do escritor e da literatura na cena midiática. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo.** 4a ed. São Paulo: Roca, 2007.

ZOOM. **Bienal do Livro 2019**: saiba o que esperar da Feira Internacional no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
<https://www.zoom.com.br/livros/deumzoom/bienal-do-livro-2019-o-que-esperar-da-feira-internacional-no-rio-de-janeiro> Acesso em: 20 de maio de 2019.

9. ANEXO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Tainan Antonio Toldo, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15205127, e eu, Luiza Morfim, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15201493, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“ERA UMA VEZ” NA ERA DIGITAL: jovens que usam a tecnologia para compartilhar histórias** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 02 de dezembro de 2019.

Assinatura dos(a) alunos(a)

Tainan A Toldo
Luiza Morfim

10. ROTEIRO

VÍDEO

ÁUDIO

SONORA PÚBLICO 1	O MEU LIVRO FAVORITO É DIÁRIO DE UM BANANA
SONORA PÚBLICO 2	FAZENDO MEU FILME
SONORA PÚBLICO 3	O PODER DOS QUIETOS
SONORA PÚBLICO 4	CREPÚSCULO
SONORA PÚBLICO 5	A REVOLTA DE ATLAS
SONORA PÚBLICO 6	HARRY POTTER
SONORA PÚBLICO 7	NO TEMPO DAS TANGERINAS
SONORA PÚBLICO 8	AS GAROTAS DA RUA BEACON
SONORA PÚBLICO 9	ZAC POWER E A BASE SECRETA
VINHETA DE ABERTURA	SOBE SOM TRILHA
SONORA CLAUFE RODRIGUES	LITERATURA É TUDO.
SONORA MARCOS NETO CORDOVA	LITERATURA VAI MAIS ALÉM DE QUE O ENTENDIMENTO DE UM LIVRO CLÁSSICO.
SONORA CLAUFE RODRIGUES	LITERATURA É NARRATIVA. O QUE QUE A GENTE FAZ NA VIDA, A GENTE CONTA E OUVI HISTÓRIAS.
SONORA MARCOS NETO CORDOVA	MAS, ASSIM, NO MEU ENTENDIMENTO PESSOAL, LITERATURA NÃO É SÓ O LIVRO, É A FORMA COMO A LINGUAGEM É UTILIZADA
SONORA ZOARA FAILLA	QUALQUER INFORMAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA, VOCÊ VAI USAR A LEITURA PRA BUSCAR INFORMAÇÃO, EM QUALQUER ÁREA.
SONORA CLAUFE RODRIGUES	TUDO QUE A GENTE QUER CONQUISTAR, A GENTE CONQUISTA ATRAVÉS DA NARRATIVA.

SONORA MARCOS NETO CORDOVA	PARA UMA PESSOA QUE PARA ALI E FICA OLHANDO AQUELE QUADRO, ELE PODE IMAGINAR QUE AQUELE PEDAÇO DE ESCRITA É LITERATURA, PORQUE ALI TÁ DIZENDO O VIR DAS PESSOAS, O IR, OS SONHOS DELAS QUE VÃO JUNTO, OS QUE NÃO VÃO JUNTO. AS PESSOAS QUE TÃO VOLTANDO PRAS PESSOAS QUE ELAS AMAM, AS PESSOAS QUE TÃO SAINDO DAS SUAS CASAS POR ALGUM PROBLEMA... ENTÃO, UM QUADRO DE HORÁRIO DE TREM PODE SER VISTO COMO UM PEDAÇO DE LITERATURA.
SONORA CLAUFÉ RODRIGUES	OLHAR PARA UMA FLOR E SABER QUE ELA NÃO É SÓ UMA FLOR, OLHAR PARA UMA PESSOA E SABER QUE ELA NÃO É SÓ UMA PESSOA, ELA TEM UMA HISTÓRIA POR TRÁS.
SONORA ZOARA FAILLA	VOCÊ CONSEGUE TER ESSA EMPATIA E SENTIR PELO OUTRO. E ISSO TUDO VAI TER ENRIQUECENDO EMOCIONALMENTE
SONORA CLAUFÉ RODRIGUES	TUDO QUE A GENTE DÁ IMPORTÂNCIA NO MUNDO A GENTE APRENDE ATRAVÉS DAS NARRATIVAS.
SONORA ZOARA FAILLA	ESSA VIAGEM, MEIO COLOQUIAL ISSO, MAS É MESMO UMA VIAGEM, PRA OUTRAS VIDAS, PRA OUTROS TEMPOS, PRA OUTROS LUGARES.
SONORA MARCOS NETO CORDOVA	TEM AUTORES QUE VÃO DIZER QUE LITERATURA É BOM UM LIVRO, QUE SEGUE REGRAS DE EDIÇÃO... TEM A ARTE DE ESCREVER, QUE NÃO SÃO TODOS QUE DOMINAM.
SONORA CLAUFÉ RODRIGUES	ENTÃO A LITERATURA ESTÁ NA BASE DE TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO DA VIDA HUMANA.

PASSAGEM DE ABERTURA LUIZA GC: LUIZA MORFIM - FLORIANÓPOLIS	VOCÊ JÁ PAROU PRA PENSAR QUANTAS BOAS HISTÓRIAS FICAM APENAS NA PRATELEIRA DAS LIVRARIAS E BIBLIOTECAS?
PASSAGEM ABERTURA TAINAN GC: TAINAN TOLDO - FLORIANÓPOLIS	É, TODOS ESSES LIVROS E MUITOS OUTROS ESTÃO ESPERANDO POR LEITORES.
SONORA CLARA SAVELLI	EU SEMPRE FUI UMA LEITORA. NÃO LEMBRO DA MINHA VIDA ANTES DOS LIVROS.
SONORA IRIS FIGUEIREDO	EU CRESCI NUMA CASA CERCADA DE LIVRO. ENTÃO EU VIVO COM LIVRO DESDE MUITO NOVA. OS MEUS PAIS GOSTAVAM MUITO DE LER.
SONORA CLARA SAVELLI	O QUE É ENGRAÇADO PORQUE MEUS PAIS SÃO OS DOIS ENGENHEIROS E, ASSIM, ATÉ LEEM MAS NÃO SÃO HÁBITOS DE LEITORES, NÃO FICAM LENDO MUITOS LIVROS
SONORA IRIS FIGUEIREDO	O PRIMEIRO PRESENTE QUE MEU PAI DEU QUANDO DESCOBRIU QUE MINHA MÃE TAVA GRÁVIDA, FOI UM LIVRO.
SONORA AIONE SIMÕES	EU BASICAMENTE LEIO DESDE QUE EU ME ENTENDO POR GENTE.
SONORA GUSTAVO ÁVILA	A MINHA FAMÍLIA NUNCA FOI MUITO DE LER ASSIM, NÉ, NÃO TENHO ESSE NEGÓCIO DE LER DESDE A INFÂNCIA, SEMPRE LER MUITO ASSIM. EU TENHO UMA LEMBRANÇA MUITO GRANDE DE UM LIVRO QUE EU LI NA ESCOLA E EU FIQUEI APAIXONADO POR AQUELE LIVRO. SÓ QUE EU NUNCA FUI DE LER ASSIM NA SEQUÊNCIA.
SONORA FRINI GEORGAKOPOULOS	EU TINHA ACHO QUE MEUS 15/16 ANOS. FOI QUANDO EU PASSEI A GOSTAR D E LER.
SONORA JU CIRQUEIRA	ACHO QUE SÓ LÁ PARA AS 17, 18

	ANOS. FOI A FASE QUE EU TAVA COMEÇANDO A PRESTAR VESTIBULAR, ENTRAR NA FACULDADE.
SONORA FRINI GEORGAKOPOULOS	EU ERA AQUELA QUE PEGAVA O LIVRO E DIVIDIA A QUANTIDADE DE PÁGINA POR QUANTIDADE DE DIA ATÉ A PROVA. E AÍ SE EU NÃO LESSE UM DIA AQUELA META, EU REFAZIA A MATEMÁTICA, POR QUE EU NÃO QUERIA LER O DOBRO NO DIA SEGUINTE, SABE? EU TINHA UM HORROR.
SONORA JU CIRQUEIRA	ME ATINGIU ESSA PAIXÃO POR LIVROS UM POUCO MAIS TARDE.
SONORA AIONE SIMÕES	EU CRESCI JÁ COM ESSE GOSTO, COM ESSE HÁBITO. ENTÃO ASSIM, TEM MUITA GENTE QUE TEM O PRIMEIRO LIVRO QUE MARCOU E INSERIU NO MUNDO DA LEITURA. EU NÃO TENHO ESSE LIVRO. PORQUE EU GOSTO DE LER DESDE PEQUENA.
SONORA FRINI GEORGAKOPOULOS	EU TIVE PROFESSORES DE LITERATURA INCRÍVEIS QUE ME ENSINARAM A VER TODOS OS ASPECTOS DENTRO DAQUELA HISTÓRIA. E NÃO SÓ O COMEÇO, MEIO E FIM.
PASSAGEM TAINAN	DADOS DA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA, INDICAM QUE O BRASILEIRO LÊ, EM MÉDIA, APENAS 2 LIVROS POR ANO.
SONORA VITOR MARTINS	O BRASILEIRO TEM INTERESSE PELO PRODUTO LIVRO. O BRASILEIRO TEM INTERESSE POR CONSUMO CULTURAL NO GERAL, MAS É AQUILO, AS MANEIRAS COMO PESQUISA SÃO FEITAS, AS MANEIRAS COMO ESSES DADOS SÃO ANALISADOS, A GENTE PRECISA RENOVAR ISSO.

SONORA TAISSA REIS	SÓ PORQUE AS PESSOAS NÃO ESTÃO VENDENDO PALAVRAS NUM PAPEL NO FORMATO DE BROCHURA NÃO SIGNIFICA QUE ELAS NÃO ESTÃO CONSUMINDO HISTÓRIAS, QUE ELAS NÃO ESTÃO CONSUMINDO LIVROS.
SONORA VITOR MARTINS	VOCÊ DIZ "O BRASILEIRO LÊ DOIS LIVROS POR ANO." MAS VOCÊ PEGA UM JOVEM QUE TÁ LENDO UM LIVRO INDEPENDENTE NO WATTPAD,, E ELE LÊ UM LIVRO A CADA 3 DIAS.
SONORA TAISSA REIS	O JOVEM LÊ MUITO, MUITO. SÓ QUE ASSIM, O QUE A GENTE CONSIDERA LEITURA PRA PESQUISAS, A GENTE TAMBÉM IGNORA MUITO O FATO DA LEITURA DIGITAL. SE VOCÊ PEGA UMA PESSOA QUE LÊ MILHARES E MILHARES DE HISTÓRIAS NO WATTPAD E PERGUNTA PRA ELA "VOCÊ LEU UM LIVRO", ELA NÃO NECESSARIAMENTE VAI ENTENDER QUE ELA LEU UM LIVRO, MAS ELA LEU UM LIVRO, ELA LEU UM ROMANCE, ELA LEU UMA NOVELA OU O QUE QUER QUE SEJA NO DIGITAL, NO CELULAR DELA.
SONORA FRINI GEORGAKOPOULOS	É UMA REALIDADE. O BRASILEIRO É UM POVO QUE NÃO É LEITOR - LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE É 2 LIVROS POR ANO - AINDA. É O ÚNICO MOMENTO QUE EU ADORO: AINDA.
PASSAGEM LUIZA	MAS ESSE NÚMERO É MUITO PEQUENO SE A GENTE COMPARAR COM A QUANTIDADE DE JOVENS QUE QUER ENTRAR NO MERCADO DOS LIVROS, E USAM A TECNOLOGIA PARA OFERECER UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE DE LEITURA.
SONORA BABI DEWET	EU TINHA LIDO HARRY POTTER, E

	<p>EU MORAVA NO INTERIOR DE GOIÁS, ENTÃO EU NÃO TINHA MUITO COM QUEM CONVERSAR ASSIM, SOBRE E TAL. EU CONSEGUI ENTRAR EM FÓRUMS DE HARRY POTTER PARA CONVERSAR COM O PESSOAL QUE GOSTAVA DO LIVRO TAMBÉM. E EU ACHO QUE FOI BEM NESSA ÉPOCA QUE EU COMECEI A TENTAR ESCREVER AS MINHAS PRÓPRIAS HISTÓRIA, AS MINHAS PRÓPRIAS VERSÕES DAS HISTÓRIAS DE HARRY POTTER, COM FINAIS ALTERNATIVOS OU DOS PERSONAGENS DE FORMAS DIFERENTES</p>
<p>SONORA VITOR MARTINS</p>	<p>EU ACHO QUE TODO LEITOR MEIO QUE TEM ESSE SONHO, ESSE DESEJO. NÃO TODO, MAS, CÊ PENSA TIPO, QUANDO VOCÊ TÁ LENDO CÊ FALA "AI, EU ESCREVERIA DIFERENTE, EU FARIA DESSA FORMA" ENTÃO CÊ ACABA ALIMENTANDO ISSO NA SUA CABEÇA DE UM JEITO, QUE EM UM DETERMINADO PONTO FALA "TÁ, CHEGOU A HORA ENTÃO." EU SEMPRE FALEI "AI, EU FARIA DESSE JEITO." AGORA EU VOU FAZER DO MEU JEITO.</p>
<p>SONORA RAY TAVARES</p>	<p>ACABANDO A OITAVA SÉRIE, COMEÇANDO O ENSINO MÉDIO, E AÍ EU TOMEI UM PÉ NA BUNDA. E AÍ EU FIQUEI MUITO MUITO MAL EU COMECEI A ESCREVER, ESCREVER SOBRE OUTRAS HISTÓRIAS, HISTÓRIAS QUE EU GOSTARIA DE VIVER E NÃO O QUE TAVA ACONTECENDO COMIGO, ME AJUDOU PASSAR POR ESSE MOMENTO QUE FOI MUITO RUIM NA MINHA VIDA. E AÍ EU PERCEBI QUE ESCREVER ERA UMA COISA QUE EU FAZIA QUE ME DAVA MUITO, MUITO PRAZER.</p>

SONORA JUDITH DE ALMEIDA	<p>ESSE JOVEM AÍ VAI DE 20, 25 ATÉ UNS 35, ELE COMEÇOU A GOSTAR DE LER AS OUTRAS HISTÓRIAS MAS ELE COMEÇOU A GOSTAR DE ESCREVER AS SUAS HISTÓRIAS TAMBÉM E ELE ENCONTROU PÚBLICO, EM GRANDE PARTE POR CAUSA DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS. ANTIGAMENTE VOCÊ ESCREVA UM LIVRO MOSTRAVA PARA O SEU PAI, PARA SUA MÃE E PARA A PROFESSORA, ÀS VEZES. HOJE VOCÊ PODE ESCREVER QUALQUER COISA E MOSTRAR PARA UM CEM NÚMERO DE PESSOAS SE VOCÊ TIVER UMA REDE SOCIAL COM MUITOS SEGUIDORES.</p>
SONORA THALITA REBOUÇAS	<p>QUANDO EU COMECEI A ESCREVER EU TINHA 25 ANOS, EU ERA UMA MENINA, VOCÊ NÃO TEM IDEIA DO QUE VAI ACONTECER QUANDO VOCÊ ESCREVE UM LIVRO. E POR MAIS QUE EU SONHASSE MUITO, EU SONHAVA MUITO COM A VIDA QUE EU TENHO, SABE. EU SONHAVA MUITO EM ACORDAR E TER A MINHA VIDA, E TRABALHAR DESCALÇA E COMER NA MINHA CASA. EU SONHAVA E EU FALAVA "SERÁ QUE ALGUM DIA EU VOU CONSEGUIR TER ISSO?". ENTÃO EU VEJO QUE NÃO SÓ EU CONSEGUI, MAS POXA, EU TIVE A SORTE DE ABRIR PORTAS DE TER O RECONHECIMENTO. EU ACHO TÃO LINDO QUANDO EU VEJO GENTE QUE ME LEU E HOJE TÁ AÍ COM MILHÕES DE SEGUIDORES, MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS E QUE COMEÇOU A ACREDITAR NO SONHO, DE CERTA FORMA, POR MINHA CAUSA.</p>
PASSAGEM LUIZA E TAINAN	<p>AS PESSOAS NÃO ESTÃO APENAS ESCREVENDO E DIVULGANDO SUAS PRODUÇÕES NA INTERNET, TEM</p>

	<p>MUITA GENTE FALANDO SOBRE O QUE LÊ, FAZENDO RESENHAS, E INCENTIVANDO OUTRAS PESSOAS A LEREM TAMBÉM. SÃO OS BOOKTUBERS. // BOOKTUBERS SÃO PESSOAS QUE CRIAM UM CANAL DENTRO DO YOUTUBE E QUE FAZEM DIVULGAÇÃO DE LIVROS NA INTERNET. E HOJE EM DIA SÃO TANTOS CANAIS QUE A GENTE NÃO TEM UM NÚMERO EXATO DE QUANTAS PESSOAS TRABALHAM COMO BOOKTUBER NO BRASIL.// E O SUCESSO É TANTO QUE UMA BOOKTUBER AQUI DE SANTA CATARINA JÁ NOS DÁ UMA DIMENSÃO DO ALCANCE DESTES CANAIS,/ O CANAL FOI CRIADO EM 2009, E JÁ CONTA COM MAIS DE 700 MIL INSCRITOS.</p>
<p>SONORA RAPHAELA BARROS</p>	<p>QUANDO EU CRIEI O BLOG EM 2010, EM ABRIL DE 2010. EU COMECEI FALANDO SOBRE ALGUMAS COISAS PESSOAIS, E AI EU FUI PERCEBENDO QUE DE ACORDO IA PASSANDO EU TAVA FALANDO MUITO SOBRE LIVROS.E ASSIM, EU QUERIA COMPARTILHAR COM OUTRAS PESSOAS. ENTÃO EU COMECEI A ESCREVER MESMO, SOBRE COMO QUE AQUELES LIVROS ME AFETAVAM. COMEÇAVA A FAZER AS RESENHAS DELES.</p>
<p>SONORA JU CIRQUEIRA</p>	<p>NA ÉPOCA QUE EU COMECEI A LER MAIS, ASSIM, ME APROFUNDAR MAIS NOS LIVROS E PROCURAR SABER, PESQUISAR DAÍ NA INTERNET, EU FUI PROCURANDO SABER SOBRE OS LIVROS QUE TINHA ACABADO DE LER, DAÍ EU BUSCAVA SABER SOBRE, E AÍ QUE EU DESCOBRI QUE EXISTIAM PESSOAS QUE FALAVAM SOBRE ISSO EM BLOGS E DEPOIS, MAIS PARA FRENTE UM POUQUINHO, DESCOBRI QUE TINHA PESSOAS</p>

	FALANDO EM VÍDEO, NO YOUTUBE.
SONORA AIONE SIMÕES	E EU LEMBRO QUE UM DIA EU VI A CAPA DE UM LIVRO QUE ME CHAMOU MUITO ATENÇÃO, EU ACHEI A CAPA LINDA, E EU FUI MOSTRAR A CAPA DO LIVRO PRA MINHA AMIGA. NESSA QUE EU JOGUEI NO GOOGLE PRA MOSTRAR A CAPA PRA ELA, EU CAI NUM BLOG LITERÁRIO. E NESSA QUE EU CAI NO BLOG, EU FIQUEI COM AQUELA COISA DE "MEU DEUS, EXISTEM PESSOAS NA INTERNET FALANDO DE LIVROS! EU ACHEI AS MINHAS PESSOAS!
SONORA JU CIRQUEIRA	AÍ COMECEI ASSISTIR ENLOUQUECIDAMENTE, E AÍ RESOLVI FAZER UM BLOG, A PRINCÍPIO.
SONORA RAPHAELA BARROS	EU JÁ TINHA TIDO BLOG DE VÁRIAS COISAS, INCLUSIVE LITERÁRIOS. EU JÁ TIVE BLOG SOBRE HARRY POTTER, DURANTE MUITO E MUITO TEMPO. ENTÃO ERA ALGO QUE PRA MIM ERA COMUM. EU FALAR DE LIVROS, EU NÃO ESTAVA DENTRO DE ALGO QUE ERA DISTANTE DO QUE EU GOSTAVA DE FAZER.
SONORA AIONE SIMÕES	E FORAM ASSIM, DOIS MESES DE MUITA ATIVIDADE. ATÉ EU VIRAR E FALAR "EU NÃO QUERO SÓ COMENTAR, EU QUERO FAZER O MEU TAMBÉM." E AÍ EU FIZ O BLOG, FIZ O CANAL, COMECEI A FALAR SOBRE ISSO E EU GOSTEI TANTO E AQUILO ME ABRIU TANTAS PORTAS QUE EU PERCEBI, ASSIM, QUE EU PODERIA TRABALHAR COM ISSO.
SONORA JU CIRQUEIRA	A SSOAS TÊM A IDEIA DE QUE É SÓ SENTAR ALI LER UM LIVRO NO SOFÁ DE BOBEIRA, SÓ SENTAR E GRAVAR O VÍDEO, E NÃO É. É

	<p>MUITO MAIS DO QUE ISSO, ASSIM, AS PESSOAS QUE ESTÃO POR TRÁS SABEM TODO TRABALHO QUE É PARA QUE UM VÍDEO VÁ AO AR DA FORMA QUE ELE VAI LÁ NO CANAL E QUE VOCÊ CONTINUE FAZENDO ISSO POR ANOS. PORQUE NO COMEÇO NINGUÉM TÁ GANHANDO NADA, TÁ FAZENDO POR HOBBY, ENTÃO PARA VOCÊ REALMENTE CHEGAR UM PONTO DE CONSEGUIR TRABALHAR COM ISSO, SÃO MUITOS ANOS FAZENDO AQUILO GRATUITAMENTE, POR AMOR REALMENTE, ALI COM CONSISTÊNCIA, NÉ, TODA SEMANA 2 OU 3 VÍDEOS. É UMA COISA QUE REALMENTE TE DÁ BASTANTE TRABALHO.</p>
SONORA RAY TAVARES	<p>O BOOKTUBER É UM TRABALHO COMO OUTRO QUALQUER QUE ROLA AQUELA POLÊMICA DE "NÃO, ELES TÃO RECEBENDO PARA FAZER ISSO", É UM TRABALHO, ELES TÃO RECEBENDO PARA DIVULGAR, É MARKETING.</p>
SONORA GUSTAVO ÁVILA	<p>VOCÊ NÃO PAGA PARA ELES FALARAREM BEM DO SEU LIVRO, VOCÊ PAGA IGUAL ESPAÇO EM MÍDIA, NÉ? VOCÊ PAGA PARA COMPRAR UM ESPAÇO ALI NO CANAL DELES, E ELES VÃO FALAR O QUE ELES QUISEREM.</p>
SONORA TAMMY LUCIANO	<p>QUE COMEÇARAM A RESENHAR NOSSOS LIVROS, ELOGIANDO NOSSAS HISTÓRIAS, E FOI AUMENTANDO. SE VOCÊ ESCREVIA PRA UM, CÊ TÁ ESCREVENDO PRA 100, E AS PESSOAS COMEÇARAM A CONSUMIR, COMPRAR OS NOSSOS LIVROS. ENTÃO EU ACHO QUE A INTERNET ACABOU SENDO MUITO, MUITO PARCEIRA.</p>
SONORA THALITA REBOUÇAS	<p>TÃO AÍ OS BOOKTUBERS, OS</p>

	BLOGUEIROS DE LIVROS FAZENDO, FALANDO SOBRE LIVROS E FAZENDO LIVROS E LEVANDO TANTA GENTE PRO HÁBITO DA LEITURA QUE SEMPRE FOI O QUE EU QUIS.
SONORA RAY TAVARES	E CARA, PORQUE QUE A GENTE VAI RECLAMAR DISSO? SÃO PESSOAS JOVENS INCENTIVANDO OUTROS JOVENS A COMPRAR LIVROS, EU ACHO ISSO O MELHOR DOS DOIS MUNDOS, SABE?
SONORA JU CIRQUEIRA	A GENTE TAVA AGORA NUM PIQUENIQUE LITERÁRIO, ONDE VÁRIAS PESSOAS QUE ACOMPANHAM MEU TRABALHO ESTAM LÁ E ME RELATANDO, ASSIM NÉ CARA CARA, QUE "NOSSA, VOLTEI A LER POR CAUSA DE VOCÊ, PORQUE EU ASSISTI OS TEUS VÍDEOS", "NOSSA TÔ LENDO MUITO MAIS", "NOSSA AQUELE LIVRO, EU ACABEI DE COMPRAR AQUELE LIVRO PORQUE VOCÊ INDICOU."
SONORA CLARA SAVELLI	ALÉM DISSO, A GENTE TEM GRAÇAS A DEUS TAMBÉM, UMA GRANDE COMUNIDADE YOUTUBER QUE É TAMBÉM BOOKTUBER NÉ? QUE PASSA AÍ O CANAL DELES COM 100 MIL INSCRITOS, FALANDO SOBRE LIVROS E AS PESSOAS ACOMPANHAM RELIGIOSAMENTE.
SONORA CLARA SAVELLI	ENTÃO EU ACHO QUE DÁ PROS MUNDOS COEXISTIREM. NÃO É UM COLAPSO. SÓ PORQUE VOCÊ ASSISTE UM VÍDEO DE UM YOUTUBER FAMOSO NÃO QUER DIZER QUE VOCÊ NÃO POSSA LER UM LIVRO TAMBÉM. E AS PESSOAS QUESTIONAM MUITO LIVROS DE YOUTUBERS TAMBÉM NÉ? EU ACHO QUE MUITAS VEZES ELAS SÃO A PRIMEIRA PORTA DE ENTRADA PRA

	LITERATURA, NÉ?
SONORA AIONE SIMÕES	QUERENDO OU NÃO, SÃO ESSES LIVROS QUE EM GRANDE PARTE VÃO SUSTENTAR A PUBLICAÇÃO DE OUTROS. É UM PÚBLICO QUE VENDE MUITO LIVRO. EXISTE ENTÃO UM VALOR COMERCIAL MUITO GRANDE ALÍ. E A GENTE SABE QUE EM GRANDE PARTE, A VENDA DESSES LIVROS QUE VAI TRAZER DINHEIRO PRAS EDITORAS, PRA QUE ELAS POSSAM INVESTIR EM OUTRAS PUBLICAÇÕES.
SONORA JUDITH DE ALMEIDA	HOVE UM MOMENTO QUE OS CANAIS NO YOUTUBE GANHARAM UMA PROJEÇÃO TÃO GRANDE QUE AS EDITORAS COMEÇARAM A QUERER OUVIR AS HISTÓRIAS DESSES JOVENS QUE NINGUÉM, QUE NÃO TAVA NO RADAR DE NENHUMA EDITORA, MAS QUANDO VOCÊ CHEGAVA NO YOUTUBE QUALQUER VÍDEO DELE TINHA 100 MIL VISUALIZAÇÕES, 500 MIL VISUALIZAÇÕES, UM MILHÃO DE VISUALIZAÇÕES. É ÓBVIO QUE ISSO CHAMOU ATENÇÃO, ENTÃO SE ESSA PESSOA PRODUZ UM CONTEÚDO QUE UM MILHÃO DE PESSOAS QUEREM VER, ELA DEVE TER ALGO A DIZER PARA FAZER UM LIVRO;
SONORA THALITA REBOUÇAS	SE UM YOUTUBER TÁ LANÇANDO UM LIVRO E UMA PESSOA QUE É FÃ DESSE YOUTUBER LÊ ESSE LIVRO E GOSTA, ELE VAI QUERER LER OUTRO LIVRO. ESSE YOUTUBER NÃO TEM OUTRO LIVRO? ELE VAI PROCURAR OUTRO LIVRO PRA LER.
SONORA BABI DEWET	ATÉ NO PRÓPRIO ENSINO MÉDIO, A GENTE TEM CONTATO COM CLÁSSICOS E ALGUNS LIVROS QUE SÃO MUITO ADULTOS E QUE NÃO

	<p>FALAM MUITO COM A LINGUAGEM DO ADOLESCENTE. ISSO FAZ COM QUE A PESSOA LEIA E NÃO GOSTE DA HISTÓRIA E PENSE QUE ELE NÃO GOSTA DE LER. E É POR ISSO QUE ELA TÁ DE MODAS DE LIVROS E COMO OS DE YOUTUBERS, POR EXEMPLO, É MUITO IMPORTANTE. PORQUE ACABA TRAZENDO LEITORES QUE FALAVAM "AH, LIVRO É TÃO CHATO" E ELE CONSEGUE LER UM LIVRO, MESMO QUE CURTINHO E QUE SIMPLES, E ELE CONSEGUE TERMINAR O LIVRO, ELE PENSA "PUTS, NÃO É TÃO CHATO ASSIM" OU ENTÃO "POXA, EU CONSEGUI TERMINAR DE LER O LIVRO", SABE.</p>
<p>SONORA IRIS FIGUEIREDO</p>	<p>TEM LIVRO PRA TODO MUNDO. ATÉ PRA QUEM GOSTA DE ASSISTIR CANAL NO YOUTUBE. ESSAS PESSOAS VÃO CIRCULANDO, ELAS VÃO VENDENDO E ELAS VÃO DESCOBRINDO. ENTÃO EU ACHO QUE TUDO É UMA PORTA DE ENTRADA, SABE? CLARO QUE TEM LIVROS QUE SÃO REALMENTE RUINS DE QUALIDADE. MAS EU ACHO QUE ELES PODEM SER UMA PORTA, PODEM SER UM CAMINHO PRA AQUELAS PESSOAS SE ACOSTUMAREM COM O OBJETO LIVRO. SE ACOSTUMAREM COM AS LIVRARIAS. SE ACOSTUMAREM A CONHECER ISSO, ENTRAR NESSES ESPAÇOS E TALVEZ DESCOBRIREM NOVAS HISTÓRIAS.</p>
<p>SONORA THALITA REBOUÇAS</p>	<p>VAI FAZER UMA PESSOA LER? VAI TIRAR UMA PESSOA DO COMPUTADOR OU DA TELEVISÃO, VAI FAZER A PESSOA LER? ENTÃO TEM TODO O MEU APLAUSO. EU NÃO IMPORTO SE ELE É GARI, YOUTUBER, ADVOGADO, ENGENHEIRO, SABE?</p>

SONORA FRINI GEORGAKOPOULOS	E O YOUTUBER PENSA NAQUILO, NÃO DO TIPO TAMBÉM "AH É SÓ UM LIVRO". É UM PRODUTO PRA ELE, SABE? ELE TEM UMA MARCA.
SONORA AIONE SIMÕES	ENTÃO EU ACHO QUE É UMA CADEIA QUE ACABA SE AJUDANDO E SE ALIMENTANDO. NÃO DÁ PRA GENTE DIMINUIR, PRA GENTE DESPREZAR E FALAR "NÃO, NÃO IMPORTA." PORQUE IMPORTA SIM, EXISTE UM PESO COMERCIAL MUITO GRANDE ALI, QUE VAI ACABAR AJUDANDO TODA A OUTRA CADEIA E TODO MUNDO QUE TAMBÉM VIVE DISSO. ENTÃO, QUERENDO OU NÃO, ASSIM, FALAR DE MERCADO DE LIVROS, A GENTE NÃO TÁ FALANDO SÓ DE AMOR, DE PRAZER PELA LEITURA. A GENTE TÁ LIDANDO COM DINHEIRO. A GENTE TÁ LIDANDO COM VALOR COMERCIAL. EXISTE UM VALOR DE VENDA. E A GENTE PRECISA VENDER. ENTÃO ASSIM, SE ELES VENDEM PRA CARAMBA, SE ELES VÃO BOMBAR DINHEIRO: ÓTIMO! VENDA PRA CARAMBA POR QUE ESSE DINHEIRO VAI SER APLICADO NA EDITORA, PRA OUTRAS PESSOAS TAMBÉM TEREM A CHANCE DE PUBLICAÇÃO NÉ?.
SONORA ROSEMARY ALVES	ESPECIALMENTE O PÚBLICO ADOLESCENTE PRA JOVEM AD ULTO... SE VOCÊ OBSERVAR, ELES VEM COM MALAS DE MÃO DE VIAGEM, AS MALAS ESTÃO SUPERLOTADAS DE LIVROS.
PASSAGEM TAINAN	É, AQUELA MALA QUE VOCÊ VIU ALI, ESTAVA CHEIA DE LIVROS. MAS VOCÊ SABIA QUE HOJE JÁ É POSSÍVEL CARREGAR AQUELES E MUITOS OUTROS, DENTROS DE UM APARELHINHO COMO ESSE? NO BRASIL EXISTEM TRÊS EMPRESAS QUE FAZEM A VENDA DO LEITOR

	DIGITAL. O PREÇO É MAIS CARO QUE UM LIVRO, MAS NELE VOCÊ ARMAZENAR MAIS DE 4 MIL EXEMPLARES, QUE SÃO MAIS BARATOS QUE OS LIVROS FÍSICOS, POR NÃO CONTER O GASTO COM A DISTRIBUIÇÃO E A IMPRESSÃO
SONORA RAPHAELA BARROS	EU PARTICULARMENTE EU AMO EBOOK, EU AMO KINDLE, EU AMO LIVRO DIGITAL, ASSIM. EU LIA NO CELULAR, MADRUGADA ASSIM, NO COMPUTADOR...
SONORA AIONE SIMÕES	EU ERA TAMBÉM MUITO RESISTENTE AOS EBOOKS. SEMPRE PREFERI O LIVRO FÍSICO, QUE É A QUE A GENTE TEM AQUELA COISA DO PAPEL, É CHEIRO DO LIVRO, É O APEGO.
SONORA IRIS FIGUEIREDO	PRA ESTUDAR, EU SÓ CONSIGO FAZER ISSO EM LIVRO FÍSICO, POR QUE EU TENHO QUE MARCAR MARCADOR, EU TENHO QUE FAZER ANOTAÇÃO NA MARGEM. ÀS VEZES EU TO NUMA FASE QUE EU QUERO LER LIVROS FÍSICOS.
SONORA CLARA SAVELLI	EU ACHO QUE TEM LUGAR PROS DOIS, NÉ? AS PESSOAS FALAM "O FUTURO É LIVRO DIGITAL, O LIVRO FÍSICO VAI MORRER" NÃO ACHO QUE VAI MORRER.
SONORA JU CIRQUEIRA	TEM O CHEIRO, TEM O TATO, VOCÊ PEGAR, FOLHEAR AS PÁGINAS, TEM TODA AQUELA SENSAÇÃO DO PESO DO OBJETO. PARECE QUE QUANDO VOCÊ TEM ALI O OBJETO LIVRO É ALGO CONCRETO MESMO NA SUA FRENTE. AGORA O E-BOOK MUITAS PESSOAS ATÉ TEM PRECONCEITO TAMBÉM, PORQUE PARECE QUE NÃO É LIVRO, MAS TODOS SÃO LIVROS NÉ.

SONORA RAPHAELA BARROS	ENTÃO QUANDO APARECEU EU FALEI: "GENTE, MÁGICA NÉ?" VOCÊ PEGA E FALA "QUE LINDO!". ENTÃO, EU PARTICULARMENTE EU GOSTO MUITO DE TODAS ESSAS MÍDIAS QUE A GENTE CONSEGUE FAZER COM QUE A PESSOA LEIA.
SONORA AIONE SIMÕES	HOJE EM DIA EU ACHO MUITO MAIS FÁCIL LER NO E-BOOK. É MAIS RÁPIDO. É MAIS PRÁTICO. EU NÃO PRECISO CARREGAR PESO. EU LEVO VÁRIOS LIVROS NUM SÓ. A PRÓPRIA FLUIDEZ DAS PÁGINAS, OU SEI LÁ O QUE É QUE FAZ, MAS A GENTE ACABA AS VEZES LENDO MAIS RÁPIDO NO E-READER, DO QUE NO LIVRO FÍSICO.
SONORA IRIS FIGUEIREDO	SE É UM LIVRO QUE EU CURTI MUITO, EU PRECISO TÊ-LO, POR QUE EU VOU VOLTAR A LER. E EU FICO COM MEDO "IH MEU DEUS E SE DER ALGUMA COISA E SUMIREM TODOS OS MEUS EBOOKS DA NUVEM?"
SONORA CLARA SAVELLI	NÃO EXISTE NADA MELHOR QUE VOCÊ ABRIR UM LIVRO, SENTIR O CHEIRINHO DELE SABE? DORMIR AGARRADA COM ELE, COISAS QUE O LIVRO DIGITAL NÃO TEM COMO.
SONORA BABI DEWET	VOCÊ QUER LER 30 LIVROS DE UMA VEZ, OU ENTÃO ELE NÃO TÁ DISPONÍVEL NUMA LIVRARIA E ETC E VOCÊ TEM HOJE EM DIA DISPOSIÇÃO UM E-BOOK E TAL. ENTÃO EU ACHO QUE UM COMPLEMENTA O OUTRO, ACHO QUE ESSA IDEIA DE BRIGAR JÁ NÃO VALE MAIS, ASSIM.
SONORA JU CIRQUEIRA	TÔ ESPERANDO A HORA QUE ELES VÃO FAZER PARA A GENTE PISCAR O OLHO SÓ E PASSAR A PÁGINA, POR QUE VOCÊ FICA DEITADA

	<p>ASSIM, COM O NEGÓCIO APOIADO, DE NOITE SÓ COM O DEDO, ENTÃO É MUITO PRÁTICO NÉ. ACHO QUE ATÉ AJUDA AS PESSOAS QUE TÊM MAIS DIFICULDADE DE ENTRAR NAS LEITURAS, EM FINALIZAR UM LIVRO, ENTÃO ACHO QUE AJUDA MUITO. EU GOSTO MUITO DOS DOIS.</p>
<p>SONORA RAPHAELA BARROS</p>	<p>E É ENGRAÇADO PORQUE O CONCEITO DE LER ACABA MUDANDO. POR QUE, POR EXEMPLO, TEM AGORA AUDIOLIVRO, AUDIOBOOKS. É LER, MAS NÃO LER, SABE? NÃO É VOCÊ LER EFETIVAMENTE. ENTÃO, O CONCEITO DE LEITURA ACABA MUDANDO SOBRE ISSO. EU SOU AQUELE TIPO DE PESSOA QUE ACREDITO QUE TODA E QUALQUER TIPO DE MÍDIA QUE CONSIGA TRANSMITIR A COMUNICAÇÃO, QUE CONSIGA TRANSMITIR A MENSAGEM... TÁ VALENDO. SE VOCÊ TÁ OUVINDO, CÊ TÁ CONSEGUINDO INTERPRETAR, VOCÊ TÁ CONSEGUINDO ENTENDER. CARA, TÁ VALENDO, SABE? MANTÉM.</p>
<p>SONORA VITOR MARTINS</p>	<p>NO COMEÇO DESSE SEMESTRE EU PUBLIQUEI UM CONTO DIGITAL, EXCLUSIVO PELA AMAZON, QUE ELE SÓ TÁ DISPONÍVEL DE FORMA DIGITAL. E, PRA MINHA TOTAL SURPRESA E DESCREDIBILIDADE, O CONTO PEGOU LISTA DA VEJA, E VOCÊ TER UM CONTO QUE SÓ TÁ DISPONÍVEL EM UMA PLATAFORMA, E É SÓ DIGITAL, PEGAR UMA LISTA DE MAIS VENDIDOS, EU ACHO QUE ISSO MOSTRA MUITO COMO O JOVEM TÁ LENDO HOJE.</p>
<p>SONORA TAISSA REIS</p>	<p>É UMA PROVA DE QUE O DIGITAL TÁ SIM VIVO E TEM MUITO ESPAÇO PRA CRESCER AINDA,</p>

	<p>PRINCIPALMENTE SE A GENTE PENSAR EM FORMAS INOVADORAS DE FAZER ISSO PORQUE O E-BOOK HOJE ELE É MUITO UMA REPRODUÇÃO DO LIVRO. EU ANSEIO POR QUANDO A GENTE VAI CONSEGUIR ENCONTRAR UM FORMATO ÚNICO PRA ELE, UMA COISA QUE ELE SEJA DE ESPECIAL.</p>
PASSAGEM LUIZA	<p>COM TANTAS ATRAÇÕES NA PALMA DE NOSSAS MÃOS, INÚMEROS VÍDEOS E JOGOS A UM TOQUE DA TELA. A GENTE SE SENTE ATÉ UM POUCO PERDIDO QUANDO TENTA LER UMA HISTÓRIA. NO MUNDO DA LITERATURA, SERIA A TECNOLOGIA UMA VILÃ, E O LIVRO UM MOCINHO INDEFESO QUE PRECISA DE AJUDA? OU SERÁ QUE OS DOIS PODERIAM VIVER UM ROMANCE E JUNTOS SEREM FELIZES PARA SEMPRE?</p>
SONORA VERA CABRAL	<p>EXISTE UMA COMPLEMENTARIDADE. A TECNOLOGIA HOJE EM DIA PERMEIA A FORMA COMO A GENTE SE COMUNICA, ATÉ COMO A GENTE LER E NA VERDADE TECNOLOGIA PODE SER VISTO COMO UM RECURSO QUE PODE AMPLIAR O ALCANCE DA LITERATURA.</p>
SONORA AIONE SIMÕES	<p>NO MEU CASO, A INTERNET FOI TUDO. PORQUE FOI BASICAMENTE POR ELA QUE EU DESCOBRI QUE EU PODERIA FAZER ISSO TUDO. ENTÃO FOI ATRAVÉS DA INTERNET QUE EU DESCOBRI QUE O MERCADO LITERÁRIO ERA UM MERCADO. E QUE EXISTIA UMA OPÇÃO DE TRABALHO PROFISSIONAL NELE.</p>
SONORA TAISSA REIS	<p>A GENTE TEM MAIS CELULARES DO QUE PESSOAS NO NOSSO PAÍS, E ESSAS PESSOAS ESTÃO CONSUMINDO CONTEÚDO NO</p>

	CELULAR.
SONORA TAMMY LUCIANO	MUITA GENTE DIZ QUE O JOVEM TÁ NA INTERNET ENTÃO NÃO TA LENDO. EU ACHO QUE SÃO COISAS QUE ANDAM JUNTAS. DIZIAM QUE O RÁDIO IA ACABAR COM A CHEGADA DA TELEVISÃO. EU ACHO QUE A INTERNET SÓ FEZ APROXIMAR O LEITOR. EU SOU MUITO PRESENTE NAS MINHAS REDES SOCIAIS. E QUANTA GENTE TA ME PROCURANDO AQUI FALANDO "EU TE CONHEÇO DO YOUTUBE" "EU TE SIGO NO INSTAGRAM" ENTÃO EU ACHO QUE A REDE SOCIAL É MUITO IMPORTANTE NESSE SENTIDO.
SONORA THALITA REBOUÇAS	A INTERNET AJUDA MUITO NA VENDA DE LIVROS E A GENTE PODE LER NA INTERNET, A GENTE PODE COMPRAR LIVROS PELA INTERNET, ENTÃO EU ACHO QUE A INTERNET, A TECNOLOGIA, A GENTE ANDA JUNTOS, PARCERINHAS.
SONORA RAY TAVARES	LER NÃO É GOSTAR E DESGOSTAR. LER É QUE NEM ASSISTIR UM FILME, VER UMA SÉRIE, OUVIR UMA MÚSICA. TE ENTRETÉM. É UMA COISA PRA SUA ALMA. SE VOCÊ NÃO GOSTA É POR QUE VOCÊ NÃO TEM O HÁBITO. E OUTRA COISA, HOJE É MUITO DIFÍCIL VOCÊ COMPETIR COM O CELULAR. POR QUE AS PESSOAS ESTÃO PERDENDO A CAPACIDADE DE SE CONCENTRAR. DE TER FOCO NAS COISAS. E AÍ TÁ FICANDO CADA VEZ MAIS DIFÍCIL PEGAR O LIVRO NA MÃO E LER.
SONORA VERA CABRAL	POR ISSO QUE EU FALO TECNOLOGIA É MUITO ALIADA. CONSEGUI CHEGAR A MAIS PESSOAS E DE FORMAS VARIADAS.

	ENTÃO EU ACHO QUE A VARIEDADE É O QUE É MUITO CONTA HOJE.
SONORA TAISSA REIS	SÓ QUE A GENTE TEM MUITO PROBLEMA EM TER O ACESSO A TECNOLOGIA E TAMBÉM A QUESTÃO DE TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO, O GOVERNO QUE NÃO TÁ INCENTIVANDO MUITA COISA. MAS A GENTE TEM QUE SE MANTER COM O OBJETIVO PRINCIPAL QUE É A DE FORMAÇÃO DE LEITORES, SE ELES NÃO VÃO FAZER, A GENTE VAI ARRUMAR UM JEITO DE FAZER, DE DISSEMINAR A LITERATURA, E LITERATURA NÃO É SÓ O CLÁSSICO DA ESCOLA, QUE FOI ESCRITO HÁ 200 ANOS. LITERATURA É O QUE O JOVEM TÁ LENDO HOJE, SÃO OS TEMAS QUE OS JOVENS FALAM HOJE, ELE QUER SABER DE GÊNERO, ELE QUER SABER DE SEXUALIDADE, ELE QUER SE VER, ELE QUER VER UM PROTAGONISTA NEGRO, UM PROTAGONISTA INDÍGENA, ELE QUER SE VER NAS HISTÓRIAS E QUANDO ELE SE VÊ NAS HISTÓRIAS ELE CONSEGUE ENTENDER QUE A LITERATURA TAMBÉM É PRA ELE.
SONORA RAY TAVARES	EU ACHO QUE O ESCRITOR NÃO PODE FICAR TAMBÉM TÃO PRESO NA CAIXINHA, SABE, O LIVRO NUNCA VAI MORRER. MAS ELE PODE ESCREVER PODCAST, ELE PODE ESCREVER FANFIC, ELE PODE ESCREVER ROTEIRO DE SÉRIE, DE FILME, ELE TÁ CONTANDO UMA HISTÓRIA NO FINAL DAS CONTAS, NÉ.
SONORA VITOR MARTINS	ENTÃO QUANDO VOCÊ CONSEGUE LER NO CELULAR, QUANDO VOCÊ CONSEGUE TIPO, FILTRAR TODA A DISTRAÇÃO QUE UM APARELHO CELULAR TE DÁ, COM TODAS AS

	<p>NOTIFICAÇÕES, VOCÊ CONSEGUE FILTRAR AQUILO, E SE FOCAR NUMA LEITURA, SEJA NO CELULAR, SEJA NO KINDLE, SEJA NUM TABLET, A GENTE CONSEGUE PERCEBER COMO O COMPORTAMENTO DO LEITOR ACABA MOLDANDO O MERCADO DE CERTA FORMA.</p>
SONORA JU CIRQUEIRA	<p>AS PESSOAS SIMPLEMENTE OPTAM POR FAZER OUTRAS COISAS, POR FICAR NO WHATSAPP, REDES SOCIAIS, OU ASSISTIR TV, OU QUALQUER OUTRA COISA</p>
SONORA GUSTAVO ÁVILA	<p>PARECE MAIS INTERESSANTE FICAR OLHANDO O INSTAGRAM, A VIDA DOS OUTROS PORQUE PARECE MAIS INTERESSANTE. MAS SE VOCÊ MOSTRAR QUE LIVRO SERIA MAIS INTERESSANTE PARA VOCÊ TRABALHAR, AÍ VOCÊ CONSEGUE PUXAR A GENTE QUE TÁ SÓ ZAPPEANDO E FAZENDO NADA. ACHO QUE É O JEITO QUE TRABALHAR MESMO.</p>
SONORA CLAUFE RODRIGUES	<p>O MILÔR FERNANDES DIZIA UMA COISA INTERESSANTE: DIZEM QUE SÓ 1% DA POPULAÇÃO LÊ, MAS NÓS TEMOS 210 MILHÕES DE PESSOAS NO BRASIL, 1% POR CENTO DISSO SERIA 2 MILHÕES 100 MIL PESSOAS. JÁ É GENTE À BEÇA, NÉ. SE TODO MUNDO, SE ESSAS 2100 PESSOAS COMPRASSEM LIVROS, ISSO POR SI SÓ JÁ SERIA UM GRANDE MERCADO.</p>
SONORA RAY TAVARES	<p>O JOVEM, ELE TÁ DESCOBRINDO O MUNDO AINDA, ELE ESTÁ SE DESCOBRINDO E DESCOBRINDO O MUNDO, ENTÃO ELE TEM MAIS TEMPO E MAIS DISPOSIÇÃO E MAIS VONTADE DE LER.</p>
SONORA IRIS FIGUEIREDO	<p>E EU ACHO QUE SE A GENTE FORMA JOVENS LEITORES, A GENTE FORMA UM PAÍS LEITOR.</p>

	POR QUE É NESSA IDADE QUE VOCÊ FORMA O PRAZER PELA LEITURA QUE VAI FICAR A VIDA INTEIRA.
SONORA TAISSA REIS	A GENTE SABE QUE TEM LITERATURA NOVA E DE QUALIDADE NO BRASIL E QUE A GENTE PRECISA DIVULGAR E SAIR DA MESMICE.
SONORA IRIS FIGUEIREDO	EU BRINCAVA: QUERO SER ASTRONAUTA E ESCRITORA, SABE? AQUELA COISA ASSIM. QUERO SER, SEI LÁ. JORNALISTA E ESCRITORA. EU QUERO SER ARQUITETA E ESCRITORA. EU MUDAVA MUITO DE IDEIA SOBRE O QUE EU QUERIA SER, MAS EU NUNCA MUDAVA DE IDEIA SOBRE QUERER SER ESCRITORA.
SONORA ZOARA FAILLA	AQUELE QUE TEM ESSE VÍCIO CERTAMENTE PASSA A SER UMA PESSOA COM MUITO MAIS POTENCIAL E COMPETÊNCIA DO QUE AQUELES QUE NÃO DESCOBRIRAM O PODER DA LEITURA.
SONORA THALITA REBOUÇAS	QUANTO MAIS AS PESSOAS LEREM, MAIS PESSOAS LEGAIS NO MUNDO A GENTE VAI TER.
SONORA FRINI GEORGAKOPOULOS	EU ACHO QUE QUANDO AS MÍDIAS SE JUNTAM E UMA FALA DA OUTRA E A IMPORTÂNCIA DA OUTRA... POR QUE PARECE QUE A TV, A NETFLIX... OU O CINEMA... "AH É UMA COISA QUE NÃO VALE A PENA" "O LIVRO É MAIS IMPORTANTE" E NÃO É O CASO. POR QUE TUDO QUE É COLOCADO NAS MÍDIAS VISUAIS... CÊ TEM QUE COLOCAR NO NETFLIX, ELE FOI ESCRITO. ELE FOI ADAPTADO DE ALGUMA COISA. OU ELE FOI ESCRITO POR ALGUMA COISA. E A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA TEM

	<p>UMA LINGUAGEM POR TRÁS. ENQUADRAMENTO É UM JEITO DE VOCÊ LER AQUELA CENA. AS CORES, A FOTOGRAFIA DO FILME... DIZ SOBRE O QUE TÁ ACONTECENDO, SOBRE A HISTÓRIA... DO MESMO JEITO QUE METÁFORAS, ALEGORIAS, PRESSÁGIOS... DIZEM NA PÁGINA. ENTÃO ASSIM, QUEM GOSTA MUITO DE ASSISTIR FILMES E SÉRIES TÁ A UM PASSO DE SER LEITOR, SABE?</p>
<p>IMAGENS DE COBERTURA</p>	<p>SOBRE SOM TRILHA</p>
<p>VINHETA CRÉDITOS FINAIS GCS:</p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LUIZA MORFIM TAINAN TOLDO</p> <p>PRODUÇÃO, REPORTAGEM, IMAGENS E EDIÇÃO LUIZA MORFIM E TAINAN TOLDO</p> <p>ORIENTAÇÃO CÁRLIDA EMERIM</p> <p>FINALIZAÇÃO DANI CORIOLANO</p> <p>APOIO LABTELE BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA</p> <p>AGRADECIMENTOS ANA CRISTINA MACHADO ANTONIO BRASIL AGATHA MORIGI SCHMITZ CAMILA BOFF</p>	<p>VINHETA CRÉDITOS FINAIS</p>

CARLOS HENRIQUE GUIÃO COELHO
FELIPE SALES
GABRIELA MACHADO
INGRID CRISTINA DOS SANTOS
LUCAS EDUARDO DE SOUZA
LUIZ CARLOS MORFIM JUNIOR
MARCO ANTÔNIO DOS SANTOS
FAMÍLIA MORFIM
FAMÍLIA TOLDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

CURSO DE JORNALISMO
DEZEMBRO DE 2019